

Pacientes Terminais: Aspectos Psicoterápicos

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos Amanda Sophia Costa Rezende Ana Clara Ferreira Martins Ketlen Vitória Dos Santos Linhares Izabella Vitória Arlindo Barros

Introdução

O vazio existencial, que é uma possível queixa relatada aos profissionais que ofertam psicoterapia ou acompanhamento psicológico, pode ser observado na porda de cartilidades de la companhamento psicológico, pode ser observado na porda de cartilidades de cart perda de sentido de vida e na desvalorização do ser,

apresentar os discursos e as praticas sobre o cuidados paliativos, destacar a importância do papel do psicólogo junto ao paciente terminal em cuidados paliativos e seus familiares como meio de minimizar o sofrimento da família, entende-se que a doença, na perspectiva existencial fenomenológica, é um tipo de

ar costumes e tradições do paciente, mesmo que você não compartilhe dessas crenças. Nesse ualidade é muito importante e ajuda a pessoa a lidar melhor com a situação. ueira conversar com um pastor ou padre, torne isso possível. e procure seguir as orientações

a dar sobre o seu funera e sepultamento. Não tente interferir em suas crenças e sentimentos, se expresse e converse a respeito.



A psicologia hospitalar, que faz parte dos cuidados paliativos, pode ter como base diferentes escolas de pensamento. Contudo, independente da orientação teórica do profissional, seu objetivo é levar o paciente ao autoconhecimento e minimizar o sofrimento causado pela hospitalização (REZENDE; GOMES; MACHADO, 2014). Segundo Tonetto e Gomes (2007), a psicologia está preparada e é plenamente eficaz em

suas contribuições nas equipes multidisciplinar<mark>es .Apesar dos des</mark>afios, <mark>ela se</mark> mostra promissora quanto

Conclusão

Vimos que, apesar de a morte ser uma certeza absoluta inerente à existência, ainda é um grande tabu em nossa sociedade, o que gera grande sofrimento aos que não podem falar do ser-para-a-morte. Contudo, dentro do hospital, a morte é uma realidade constante e não pode ser ignorada. Entendemos que é tarefa do psicólogo hospitalar levar ao paciente uma oportunidade de ressignificar essa fase de internação, tentando proporcionar-lhe maior qualidade de vida ao participar do seu processo

de tratamento ativamente. e. Cabe a esse profissional auxiliar o paciente nesse processo para que o vivencia.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

ANGERAMI-CAMON, V. A. O imaginario e o adoecer: um esboço de pequenas grandes dúvidas. In: ANGERAMICAMON, V. A. (Org.). E a Psicologia entrou no hospital. São Paulo. Editora Pioneira, 2003. p. 181-210.

BRANDAO, L. M. Morte no Hospital. In: BRANDAO, L. M. Psicologia hospitalar: uma abordagem holística e fenomenológico-existencial. Campinas: Livro Pleno, 2002



